

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 60

Leia o texto abaixo e, a partir dele, responda às questões de 51 a 56:

Você, modo de usar

- 1 Quando caminho pelas ruas da cidade, ou mesmo quando circulo de carro, reparo em pequenos pontos comerciais em construção e, na hora, penso: tomara que seja uma livraria, tomara que seja uma papelaria, tomara que seja uma galeria de arte, tomara que seja um bistrô, tomara que seja uma floricultura. Vou acompanhando a obra com expectativa, até que um dia os tapumes são retirados e *shazam*: é mais uma farmácia.
- 5 Remédio não é sorvete, não é banana, não é pãozinho. Mas o povo se acostumou a ingerir goela abaixo o que lhe sugerem, sem receita, sem critério, e a indústria farmacêutica e seus pontos de distribuição prosperam.
- Conversava outro dia com uma amiga endocrinologista e falávamos justamente sobre como tantas doenças poderiam ser prevenidas através da simples mudança de hábitos. Ninguém nega a importância de uma campanha de prevenção contra o uso do crack, por exemplo, mas há um número ainda maior de pessoas se viciando em gordura, evitando legumes, se entupindo de refrigerantes, não dando atenção aos produtos orgânicos, abusando do sal, do açúcar e das frituras. Seria igualmente progressista uma campanha que alertasse para os efeitos colaterais de se comer errado.
- 10 Esse é só um exemplo de como a falta de qualidade de vida pode adoecer e até matar. A causa de óbitos geralmente é infarto, câncer, infecção generalizada, falência múltipla de órgãos, mas algumas destas doenças tendem a iniciar décadas antes, por meio de uma rotina de muito estresse, ansiedade, angústia emocional e neuroses não tratadas. Negativismo, raiva, frustração, nada disso colabora com o nosso metabolismo. É aí que pequenas atitudes podem fazer diferença, como praticar atividades físicas, buscar um recurso para relaxamento (ioga, meditação, terapia, religião, massagem), cultivar amigos, dormir bastante, usar filtro solar, cuidar da postura, beber muita água, controlar o peso, não fumar, não beber em excesso, fazer *check ups* periódicos – e não se drogar, lógico. Os médicos têm batido nessa tecla com insistência, mas ainda há quem considere esse blablablá improdutivo ou politicamente correto demais.
- 15 Não tem nada a ver com politicamente correto, e sim com inteligência. E inteligência não se vende em frascos.
- Farmácias comercializam produtos de primeira necessidade. Sem elas, não teríamos acesso a medicamentos fundamentais para nossa saúde mental e física, devidamente prescritos, mas precisamos de tantas Brasil afora? Creio que teríamos uma sociedade bem mais saudável se a população contasse com um maior número de pontos de venda de livros, sucos, flores, livros, discos, bicicletas, livros, frutas, bolas de futebol, raquetes de frescobol, livros, instrumentos musicais, sapatilhas, livros, livros e, claro, livros.
- 25

(MEDEIROS, Martha. Você, modo de usar. *Revista O Globo*. Rio de Janeiro, n. 342, 13 fev. 2011, p. 24.)

51. Assinale a alternativa que apresenta um comentário inadequado em relação à passagem do texto selecionada:
- a) “Creio que teríamos uma sociedade bem mais saudável se a população contasse com um maior número de pontos de venda de livros, sucos, flores [...]” (linhas 22 e 23) / Nessa passagem, a autora faz uma avaliação do assunto.
- b) “A causa de óbitos geralmente é infarto, câncer, infecção generalizada, falência múltipla de órgãos, mas algumas destas doenças tendem a iniciar décadas antes, por meio de uma rotina de muito estresse [...]” (linhas 12 a 14) / Nesse trecho, a linguagem é marcada pela subjetividade da autora.
- c) “Os médicos têm batido nessa tecla com insistência, mas ainda há quem considere esse blablablá improdutivo ou politicamente correto demais.” (linhas 18 e 19) / Nesse trecho, a linguagem é marcada por certa informalidade.
- d) “Conversava outro dia com uma amiga endocrinologista e falávamos justamente sobre como tantas doenças poderiam ser prevenidas através da simples mudança de hábitos.” (linhas 7 e 8) / O fragmento ilustra o tom de conversa, de interação.

52. Considerando o contexto em que circula o texto de Martha Medeiros, seu objetivo comunicativo é:

- a) refletir sobre a importância de se ter uma vida mais saudável física e mentalmente.
- b) garantir que a sociedade construa mais papelarias, livrarias, lanchonetes e bancas.
- c) instruir o comportamento do leitor, por meio de informações apelativas e sedutoras.
- d) definir regras para a construção de pequenos pontos comerciais nas cidades grandes.

53. “Creio que teríamos uma sociedade bem mais saudável se a população contasse com um maior número de pontos de venda de livros, sucos, flores, livros, discos, bicicletas, livros, frutas, bolas de futebol, raquetes de frescobol, livros, instrumentos musicais, sapatilhas, livros, livros e, claro, livros.” (linhas 22 a 25)

No trecho acima, a repetição da palavra “livros” foi usada pela autora com a intenção de:

- a) destacar que o livro é um produto consumido por um grupo específico.
- b) sugerir que as pessoas façam doações comunitárias de livros.
- c) criticar a falta de formação de leitores críticos e conscientes na sociedade.
- d) ressaltar que o consumo de livros é saudável para todas as pessoas.

54. A escolha de determinados elementos linguísticos é fundamental para que se atinja o efeito argumentativo desejado. Considerando esse princípio, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Em “[...] mas há um número ainda maior de pessoas se viciando em gordura, evitando legumes, se entupindo de refrigerantes [...]” (linhas 9 e 10), o uso do termo “ainda” introduz um argumento favorável à tese de que as pessoas se alimentam mal.
- b) Em “Não tem nada a ver com politicamente correto, e sim com inteligência.” (linha 20), o uso do termo “e” adiciona um argumento à ideia anterior de que o problema não é ser politicamente correto, mas ter outro comportamento.
- c) Em “Esse é só um exemplo de como a falta de qualidade de vida pode adoecer e até matar.” (linha 12), o uso do termo “até” introduz o argumento mais forte na escala informativa (matar) para concluir a tese acerca dos malefícios da falta de qualidade de vida.
- d) Em “Mas o povo se acostumou a ingerir goela abaixo o que lhe sugerem [...]” (linha 5), o uso do termo “mas” assinala que há informações opostas, isto é, a autora faz uma ressalva quanto ao comportamento do povo.

55. Assinale a alternativa em que a figura de linguagem indicada à direita NÃO corresponde ao termo sublinhado:

- a) “Seria igualmente progressista uma campanha que alertasse para os efeitos colaterais de se comer errado.” (linhas 10 e 11) / eufemismo.
- b) “Farmácias comercializam produtos de primeira necessidade.” (linha 21) / personificação.
- c) “[...] tomara que seja uma papelaria, tomara que seja uma galeria de arte, tomara que seja um bistrô, tomara que seja uma floricultura.” (linhas 2 e 3) / anáfora.
- d) “[...] mas há um número ainda maior de pessoas se viciando em gordura, evitando legumes, se entupindo de refrigerantes [...]” (linhas 9 e 10) / metáfora.

56. “É aí que pequenas atitudes podem fazer diferença, como praticar atividades físicas, buscar um recurso para relaxamento [...]” (linhas 15 e 16).

No trecho acima, o vocábulo “aí” pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- a) onde.
- b) certamente.
- c) também.
- d) neste momento.